Fonética da Língua Inglesa

Elaine Maria Santos
Camila Andrade Chagas Vieira

São Cristóvão/SE
2015

Sumário

Aula 1

INITIAL CONSIDERATIONS

META

Entender os conceitos basilares da fonética e fonologia

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreensão dos aspectos segmentais e suprassegmentais da língua inglesa;

Análise do papel do sotaque para o aprendizado de uma língua estrangeira, dentro da perspectiva de *world English*;

Estudo dos fatores que podem influenciar na aprendizagem de uma língua estrangeira, mais especificamente da fonética e fonologia;

Análise da importância da variação do tom da voz para a fonética.

PRÉ-REQUISITOS

Ter conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Elaine Maria Santos
Camila Andrade Chagas Vieira

INTRODUÇÃO

A primeira aula do curso de fonética da língua inglesa se propõe a levar algumas discussões iniciais sobre os aspectos segmentais e suprassegmentais da língua inglesa, e de que forma a fonética e a fonologia se propõem a analisar os sons, o ritmo e a entonação da língua inglesa. Antes do estudo dos órgãos responsáveis pela fonação, é importante nos determos nos fatores que podem influenciar na pronúncia da língua inglesa, como, por exemplo, os fatores biológicos, a motivação, o estabelecimento de filtros afetivos e os aspectos sócio-culturais da língua.

Nesse capítulo, vamos entender o porquê da preocupação em perceber a diferença na constituição da língua inglesa e do português, já que esta é baseada na formação das sílabas, enquanto que, para a primeira, a entonação da voz é responsável pelas características da língua, que influenciam no estudo da fonética e da fonologia.

É importante destacar que, desde a primeira Aula, iremos apresentar alguns termos em língua inglesa, sempre explicando o seu significado, porém, por questões didáticas, nos referiremos muitas vezes ao termo em inglês, uma vez que é a forma comumente encontrada nos livros de fonética e fonologia.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

DESENVOLVIMENTO

Estão todos prontos?
Vamos dar início aos nossos estudos referentes a essa primeira aula?

Caro aluno, no curso de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa você entrará em contato com os aspectos segmentais e suprassegmentais do Inglês, de modo que esses conhecimentos possam ajudá-lo a compreender bem a língua inglesa e, como consequência, melhorar a pronúncia, não só das palavras, individualmente, como também, das frases, impondo o ritmo correto e se preparando para prosseguir seus estudos com autonomia e confiança. Ao nos referirmos aos aspectos segmentais, destacamos os sons das letras, sílabas e palavras, estudadas a partir dos símbolos fonéticos presentes no IPA – *International Phonetic Alphabet*. Durante os estudos dos aspectos suprassegmentais da língua, daremos destaque ao estudo do stress, ritmo e entonação.

Os compêndios produzidos para o ensino de língua inglesa do século XVIII já mostravam uma preocupação com a parte fonética, uma vez que os estudos geralmente eram iniciados com uma tentativa em se trabalhar o som das letras e, a seguir, das sílabas e palavras do inglês. A sistematização da representação desses sons e a consequente representação por símbolos fonéticos, no entanto, foi percebida no final do século XIX, com o movimento de reforma dos estudos da língua inglesa. Entre os princípios da reforma, destacam-se a reconhecida primazia da fala, a centralidade do texto contextualizado no processo de ensino-aprendizagem e a prioridade absoluta de uma metodologia que focasse nas práticas orais em sala de aula (HOWATT, WIDDOWSON, 2009).

GODOY et al., 2006, p.33

Ao estudarmos fonética, alguns questionamentos sempre ocorrem, em torno, por exemplo, da dicotomia entre o inglês britânico e o inglês americano e a busca constante pela pronúncia perfeita e pelo sotaque nativo. Algumas explicações, no entanto, são necessárias. No atual mundo pós-moderno e globalizado, não se pode mais reduzir a língua inglesa aos sotaques e particularidades de apenas dois países, quando entramos constantemente em contato com tantos outros falantes de inglês dos mais diversos países, e a comunicação estabelecida é assegurada, independente da pronúncia empregada, desde que esta seja correta. Você alguma vez já fez esse questionamento? Sobre o sotaque do inglês que você deseja obter? Ou sobre a primazia do sotaque de um país em relação ao encontrado nos demais países falantes desse idioma?

http://www.shootingatbubbles.com/archives/were-handing-the-keys-to-the-web-over-to-facebook/

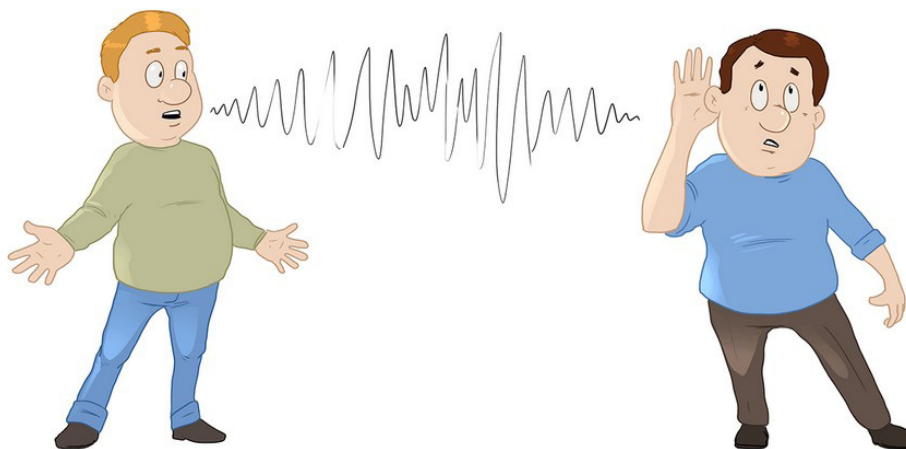
As pesquisas de Rajagopalan (2004) sobre WE – *World English* reforçam essa necessidade em respeitar a pronúncia de outros países falantes da língua inglesa, uma vez que, segundo o autor, o imperialismo de um país sobre os padrões "desejados" entre os aprendizes desse idioma faz com que vivamos um verdadeiro colonialismo linguístico. Dessa forma, é importante reconhecer e colocar no mesmo pedestal os sotaques de outros falantes nativos do idioma. O autor também destaca que a aprendizagem do inglês não pode estar centrada na busca pela pronúncia nativa, já que um brasileiro, por exemplo, nunca terá um sotaque britânico, americano, ou canadense,

por exemplo, e sim um sotaque brasileiro. Cada pessoa deve ter orgulhoso do sotaque que traz, por estar carregado de sua história e origens, do jeito de falar do seu povo e das características linguísticas inerentes da sua língua materna. Colocar o sotaque nativo como um totem a ser obtido deve ser evitado, por ser prejudicial para as práticas de ELT (*English Language Teaching*), e carregar uma alta carga negativa e de inferioridade, capaz de, entre outras coisas, levar a práticas discriminatórias de contratação de professores, ou até mesmo outros profissionais, que privilegiam falantes nativos, mesmo que estes não possuam conhecimentos metodológicos necessários para assegurar um processo de ensino-aprendizagem efetivo.

http://walkinthewords.blogspot.com.br/2009/09/linguistics-cartoon-favorites-nasal.html

Você pode se perguntar nesse momento o que é a fonética e o que é a fonologia. Podemos dizer, de forma simplificada, que se constituem em estudos inter-relacionados e interdependentes, que se debruçam sobre o estudo dos sons. A única diferença é que o estudo da fonética vai se preocupar mais com os aspectos físicos dos fonemas (unidade mínima do som

ou unidade fonética), enquanto que a fonologia se preocupa mais com os traços distintivos e contrastivos dos fonemas, capaz de identificar a diferença entre palavras similares que diferem em apenas um som. Dessa forma, a transcrição fonética (representada por colchetes) leva a uma associação direta com a fonética articulatória (classificação dos fonemas em termos de vozeamento, local e maneira de articulação, conforme será estudado), a fonética acústica (características físicas do som) e a fonética auditiva (percepção do som pelo aparelho auditivo). Já a transcrição fonêmica (representada por barras transversais paralelas) procura trabalhar a parte diferencial do som, buscando, sempre que possível, palavras que possuem o mesmo fonema, ou pares mínimos que trazem palavras que se diferenciam apenas por um som. Em termos básicos, ao nos referirmos ao fonema [p], afirmamos se tratar de um fonema não vozeado, bilabial e oclusivo; enquanto que o fonema */p/* nos remete a uma associação a possíveis pares mínimos, capazes de exemplificar a diferenciação do som, utilizando, como exemplo, as palavras *pay /p/ e bay /b/*. Por questões didáticas, estudaremos as transcrições nesta segunda perspectiva, empregando os termos transcrições fonêmicas ou fonéticas, já que são interdependentes.

http://lingvo.info/en/babylon/phonetics

Tendo-se em mente a importância em se buscar o respeito pelo sotaque do falante de língua inglesa, seja ele nativo ou não, é importante analisar os fatores que podem influenciar na aprendizagem de uma língua estrangeira, no que se refere ao trabalho fonético e fonológico. De acordo com Godoy et al (2006), entre esses fatores, destacam-se os biológicos, uma vez que, para o aprendizado de uma língua inglesa, são necessários constantes movimentos dos órgãos articuladores, com destaque especial para os músculos da mastigação e as cordas vocais, que, ao se movimentarem, assumem novas posições. É importante destacar que as cordas vocais são, na realidade, pre-

gas musculares. Dessa forma, para que alguns fonemas sejam produzidos, esses músculos precisam se posicionar de formas específicas, sem que uma posição similar tenha sido obtida durante a reprodução dos fonemas do português, o que explica a necessidade de muita prática, força de vontade e dedicação e o porquê da maior facilidade das crianças na aprendizagem da língua inglesa, já que, na infância, os músculos das cordas vocais estão mais flexíveis, auxiliando na adaptação aos novos movimentos.

O papel da língua nativa também deve ser destacado, uma vez que toda a referência que usamos para a aprendizagem de um idioma vem da nossa língua materna. Essa comparação interfere enormemente no estudo da fonética e da fonologia, uma vez que, quando o som na língua materna é idêntico na língua inglesa, a semelhança auxilia na identificação do som em inglês, o que pode ser observado com a pronúncia do fonema /b/, idêntico nas duas línguas. Quando o som é diferente, é geralmente interpretado tendo como base o sistema da língua nativa, gerando interferências. O som produzido pelo encontro consonantal "TH" pode ser utilizado como exemplo, uma vez que, por não possuir som similar na língua portuguesa, muitos falantes acabam por aproximá-lo a, pelo menos, um dos seus similares - /s/ , /f/ , /t/. Dessa forma, a palavra *think*, corretamente pronunciada como /θɪŋk/, por não ter um som similar a /θ/ na língua portuguesa, pode ter uma pronúncia aportuguesada para /sɪŋk/, /fɪŋk/ ou /tɪŋk/, o que pode gerar ruídos na comunicação.

GODOY et al., 2006, p.51

Para diminuir as interferências da língua portuguesa, aprender pronúncia é aprender a ouvir continuadamente, já que, segundo Celce-Murcia e Olshtain (2009), um bom falante é um bom ouvinte, e para que a pronúncia seja aprimorada é fundamental um maior cuidado com as atividades de compreensão auditiva.

Os aspectos sócio-culturais também interferem na aprendizagem de uma língua estrangeira e, mais especificamente, da fonética. De acordo com Godoy (2006), o sotaque almejado pelo aluno está relacionado com a identificação desse com certos países que têm o inglês como língua oficial. Dessa forma, quanto maior a admiração ou identificação com os costumes de um país, maior a probabilidade do discente apresentar uma pronúncia mais correta da língua, já que, muito provavelmente, essa maior identificação será acompanhada por hábitos frequentes de busca de informações sobre a língua, obtida, por exemplo, com vídeos, filmes e seriados, bem como através de livros e sites sobre os assuntos de interesse. A explicação é bastante simples, quanto maior o contato com a língua, maiores as possibilidades de uma aprendizagem mais efetiva. E você? Também se identifica mais com alguns países falantes de língua inglesa, buscando uma maior aproximação com o sotaque desse país? Às vezes agimos inconscientemente, mas devemos estar cientes dessa característica, para que não sejamos responsáveis pela imposição de apenas um sotaque nas nossas aulas de inglês.

http://4photos.net/en/image:164-228721-Young_girl_hugging_a_globe_images?

Podemos comprovar esse pensamento ao analisarmos os sotaques nos estados brasileiros. Temos uma tendência em copiar os sotaques dos locais com os quais temos maior identificação e admiração. Dessa forma, é comum encontrarmos pessoas que, mesmo passando apenas uma semana em outro estado, retornam às suas cidades, reproduzindo traços fonéticos do local visitado. Você já observou isso com algum amigo ou parente?

Pesquisadores como Hall (2006) e Bauman (2005) se dedicaram sobre os estudos da identidade, e de como as questões identitárias moldam o homem e são responsáveis pelo estabelecimento de novas buscas de conhecimento. Segundo Hall (2006), o homem pós-moderno se caracteriza pelas trocas culturais provocadas pela globalização, e que fazem com que ele perceba que a interação com os outros remodela, continuadamente, o seu "eu", gerando um verdadeiro processo de identificação, em que, a cada momento, novos interesses podem surgir, capazes de redefinir seus gostos e hobbies. O autor destaca que vivemos em um verdadeiro "supermercado cultural", no qual selecionamos os "produtos" que serão consumidos ou que farão parte do nosso "desejo de consumo". Bauman (2005) reforça a importância em se trabalhar com as questões de identidade para o entendimento do homem, utilizando a metáfora do "guarda-roupa". Para o autor, vivemos em uma verdadeira comunidade guarda-roupa, com curtos ciclos de vida e pouco compromisso para permanecer nelas. Ao terminar o interesse por um fato, objeto, hobby ou estilo de vida, é só colocá-lo no cabide e estamos prontos para uma nova experiência, ou seja, para "vestir uma nova roupa".

http://www.aceonlineschools.com/online-programs/business/international-business/

E por que é importante termos esse conhecimento ao estudarmos fonética da língua inglesa? Porque, como professores, podemos associar o ensino de língua e da fonética com os aspectos culturais do idioma, já que, quanto maior a identificação do aluno com o objeto estudado, maior será o interesse pelo domínio das técnicas em busca de uma boa pronúncia!

Sabendo que o sotaque de um aluno brasileiro ao estudar a língua inglesa será sempre o brasileiro, é notória uma busca por um sotaque que se assemelhe ao do país com o qual o aluno mais se identifica. Nessa busca, devemos almejar a pronúncia correta e não a pronúncia nativa, e nunca exaltar a pronúncia de um país sobre os outros. Por pronúncia incorreta devemos compreender a distorção da pronúncia das palavras de tal forma que o som produzido se assemelha com o de uma outra palavra, ou, até

mesmo, mostra-se incompreensível para o ouvinte. Vamos exercitar um pouco esses conhecimentos discutidos?

Atividade: Procure no www.youtube.com o vídeo "The Italian man Who went to Malta", e identifique os problemas de pronúncia que causaram ruídos de comunicação.

Comentário de atividade: observem que, apesar de estarmos diante de um sotaque italiano, encontramos muitos problemas de pronúncia, que geraram ruídos na comunicação, e fizeram com que o rapaz italiano não fosse compreendido nos locais por onde andou. Faça uma listagem dessas palavras que você conseguiu identificar. Se tiver dificuldades em encontrar o vídeo, entre em contato com o seu tutor e ele te ajudará.

Assistam também ao vídeo "We are thinking", que vocês podem encontrar na página www.youtube.com. Perceberam como a pronúncia incorreta prejudica a comunicação, por não haver o estabelecimento do entendimento entre as partes envolvidas? Nesse caso, se o operador da máquina praticasse mais a compreensão auditiva não teria pensado que alguém mandaria uma mensagem urgente para falar que estava "pensando", ou seja, "*thinking*". Teria, em contrapartida, reconhecido a pronúncia da palavra "afundando", que, em inglês, é "*sinking*", e teria providenciado a ajuda necessária para o resgate da tripulação.

http://motor-kid.com/sinking-boat-storm.html

A personalidade do discente também exerce uma influência no trabalho com a fonética e a fonologia, uma vez que, de acordo com Godoy (2006), os aprendizes que são mais confiantes e que não têm vergonha em falar a língua inglesa, mesmo quando ainda não a dominam, estão mais propensos a desenvolver a oralidade em um espaço menor de tempo, pois se expõem mais às línguas estrangeiras e aos falantes nativos, sem medo de errar. A exposição à língua é, dessa forma, um fator determinante para o aperfeiçoamento da pronúncia.

Alunos tímidos e que têm dificuldade em se expor a situações que não estão totalmente sob o seu controle estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de filtros afetivos, que funcionam como verdadeiras barreiras ao aprendizado de um novo idioma. A teoria do filtro afetivo foi apresentada por Krashen (1987), ao destacar que a afetividade exerce um papel facilitador durante o processo de aquisição de uma língua estrangeira, principalmente quando algumas variáveis estão envolvidas, como motivação, autoconfiança e ansiedade. Alunos confiantes, motivados e com ansiedade em níveis mais baixos tendem a obter sucesso na aprendizagem de uma segunda língua, por terem um baixo filtro afetivo, em contraposição a alunos que apresentam ansiedade, e que estão tensos ou com baixa estima. Esses alunos apresentam uma tendência a ter um filtro afetivo muito acentuado, diminuindo sua capacidade de absorção de conteúdos. Esses alunos, geralmente, têm medo de cometer erros e de serem julgados pelos colegas, e só se arriscam a produzir frases no idioma estudado quando têm certeza que não cometerão erros. Como professores de idiomas, devemos acalmar nossos alunos e passar muita tranquilidade, de modo que se sintam mais confortáveis em sala de aula, e entendam que as pronúncias erradas precisam ser identificadas para que possamos melhor orientá-los, e, para que isso ocorra, eles precisam se arriscar mais e se comunicar na língua inglesa em sala de aula.

http://gonaturalenglish.com/category/go-natural-english-blog/page/2/

Vamos falar um pouco sobre entonação. Você já observou que a entonação empregada por um falante de inglês difere do padrão encontrado com a língua portuguesa? Consegue imaginar o porquê? Bem, é muito simples! A língua portuguesa pode ser considerada como sendo silábica, ou seja, a entonação e o ritmo são baseados na divisão das sílabas. Por isso que, ao pedir silêncio, por exemplo, intensificamos o pedido deixando as sílabas mais longas. Veja:

Pedido normal: si-lên-cio
com um pouco de ênfase: si-lêeeen-cio
Quando o pedido não surte efeito e a ênfase se torna mais necessária: si-lêeeeeeeeeeeeeeeeeen-cio

Com o inglês, não observamos essa variação baseada na duração das sílabas, pois a língua é baseada em "*pitch*", ou seja, na variação da imposição da voz sobre o tom da fala. Veja:

Si
lence

Agora colocando mais ênfase para que o pedido seja mais enfático:

Uma outra característica da utilização do "*pitch*" como base da língua inglesa é a constatação de que o falante da língua portuguesa, por ter sua língua baseada em sílabas, tende a acrescentar sílabas não existentes nas palavras inglesas. Podemos pegar a palavra anterior como exemplificação.

Um falante de português pode, equivocadamente, pensar que a palavra "*silence*" possui três sílabas, baseado na presença das três vogais separadas por consoantes. Como o *pitch* e o som das palavras guiam os padrões do inglês, constatamos a presença de apenas 2 sílabas, já que a letra "e", no final das palavras, quando antecedida por consoante, não é pronunciada. Dessa forma, a transcrição da palavra se dá da seguinte forma: /sailens/. Confiram, na Figura 10, os fonemas da língua inglesa, que serão estudados nesse curso.

Vowels		Diphthongs		Consonants			
iː	bead	eɪ	cake	p	pin	s	sue
ɪ	hit	ɔɪ	toy	b	bin	z	zoo
ʊ	book	aɪ	high	t	to	ʃ	she
uː	food	ɪə	beer	d	do	ʒ	measure
e	left	ʊə	fewer	k	cot	h	hello
ə	about	eə	where	g	got	m	more
ɜː	shirt	əʊ	go	tʃ	church	n	no
ɔː	call	aʊ	house	dʒ	judge	ŋ	sing
æ	hat			f	fan	l	live
ʌ	run			v	van	r	red
ɑː	far			θ	think	j	yes
ɒ	dog			ð	the	w	wood

KELLY, 2001, p. 2

Podemos usar as abreviações de palavras como exemplificação da força que o som tem para a língua inglesa, você já pensou nisso? Reflita sobre algumas abreviaturas, destacadas na Tabela 1:

Palavras	Abreviatura	Explicações para a abreviatura
Skate	Sk8	Sk(eight)
For	4	(four)
Foreigner	4NR	(four)(en)(ar)
Too easy	2EZ	(two)(i)(zi)

Tabela 1: Exemplos de abreviaturas em inglês

Percebeu que os símbolos (letras) utilizados para as abreviaturas são sempre baseados nos sons dos símbolos e não nas letras que compõem as palavras? Observe agora algumas das abreviaturas no português, usadas também em situações informais, principalmente em mensagens de textos:

Palavras	Abreviaturas
Você	Vc
Que	Q
Também	Tb
Por favor	Pfv

Tabela 2: Exemplos de abreviaturas em português

Como você percebeu, as abreviaturas no português são baseadas nas letras que compõem a palavra e não na representação dos sons. Esse fato é de grande importância para os nossos estudos de fonética, pois nos dá o embasamento que precisamos para que possamos nos concentrar nos sons da língua inglesa, tentando desvinculá-lo da separação de sílabas com a qual estamos acostumados, e através da qual as vogais são todas pronunciadas e utilizadas como padrão para a quantidade de sílabas de uma palavra.

Atividade: Preencha a tabela a seguir com as definições solicitadas

Qual a diferença entre os aspectos segmentais e suprassegmentais da fonética e fonologia?	
Existe um sotaque ideal a ser perseguido?	
Qual a importância dos fatores biológicos para o estudo da fonética e fonologia?	
Qual a importância da língua materna para o estudo da fonética e fonologia?	
Qual a importância dos fatores sócio-culturais para o estudo da fonética e fonologia?	
Qual a importância da análise da personalidade dos alunos para o estudo da fonética e fonologia?	

Comentário de atividade: Antes de responder as perguntas propostas, releia todo material, sublinhando as informações que poderão ajudar a identificar as respostas. Lembre-se que as respostas devem ser dadas com suas próprias palavras.

CONCLUSÃO

Finalizamos a nossa primeira aula.

Podemos concluir, diante da aula apresentada, que, antes de estudarmos a fonética e a fonologia de forma mais detalhada, é necessário compreender os aspectos que interferem no estudo da fonética, de modo a auxiliar o aluno a entender melhor suas dificuldades e procurar meios de sanar possíveis problemas que podem atrapalhar os estudos.

Complementariamente, é necessário compreender que o inglês não é uma língua silábica, então, cuidado com a pronúncia das palavras, para que sílabas adicionais não sejam acrescentadas, o que poderia levar a ruídos de comunicação.

Tendo em mente que o objetivo do curso é a formação de novos professores, o estudo aqui proposto deve ser complementado paralelamente, por você, bem como na plataforma através de atividades indicadas na aula. Atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!

RESUMO

A nossa primeira aula teve por finalidade apresentar os conceitos iniciais para que o estudo da fonética e fonologia pudesse ser melhor conduzido. Inicialmente, levantamos uma discussão sobre os sotaques na língua inglesa e a constante busca pela pronúncia nativa. Entendemos, após as discussões levantadas, que essa incansável procura é desnecessária e inútil, já que todos os brasileiros terão um sotaque brasileiro, ao falar inglês, da mesma forma que o italiano apresentará um sotaque próprio do seu país, e assim sucessivamente. Devemos buscar uma pronúncia correta, e não nativa, para que os ruídos de comunicação possam ser evitados.

Ao discorrer sobre os fatores que interferem no aprendizado da língua inglesa, e, consequentemente, no estudo da fonética, destacamos os aspectos sócio-culturais, uma vez que tendemos a nos concentrar mais nos estudos da língua do país pelo qual demonstramos ter afeição e admiração; e os aspectos psicológicos, como o estabelecimento de filtros afetivos, que dificultam a aprendizagem de uma língua estrangeira, por fazer com que o aluno desenvolva um sentimento de inferioridade e, até mesmo, um bloqueio, que faz com que o discente acredite que nunca será capaz de pronunciar as palavras corretamente.

Com isso encerramos a aula 01.

AUTO-AVALIAÇÃO

1) Sou capaz de distinguir os aspectos segmentais dos suprassegmentais da língua inglesa?
2) Sou capaz de me posicionar frente às discussões atuais sobre World English e a contínua procura dos alunos pela pronúncia perfeita e o sotaque nativo?
3) Sou capaz de explicar diferenças na aprendizagem da fonética, tendo como base os conhecimentos sobre os fatores que podem influenciar na aprendizagem de uma língua estrangeira, mais especificamente da fonética e fonologia?

Sou capaz de explicar a diferença nos padrões da língua inglesa e portuguesa, tomando como base a idéia de "pitch" e da influência das sílabas na formação das palavras?

PRÓXIMA AULA

O tema da nossa próxima aula será The organs of speech e se destinará ao estudo de todos os articuladores envolvidos no processo de produção dos fonemas. O seu estudo é de grande importância para auxiliar os aprendizes a melhor posicionar os órgãos da fala durante a produção dos fonemas na língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Elen. **Fonética e fonologia da língua inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.
BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 2005.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
CELCE-MURCIA, Marianne; OLSHTAIN, Elite. **Discourse and Context in Language Teaching**: a guide for language teachers. 7th printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
GODOY, Sonia M. Baccari et al. **English pronunciation for brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 11ª edição, 2006.

HOWATT, A. P. R.; WIDDOWSON, H. G. A history of English language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2009.
KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. England: Longman, 2001.
KRASHEN, Stephen D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. England: Prentice-Hall International, 1987.
RAJAGOPALAN, Kanavillil. The concept of 'World English' and its implications for ELT. ELT Journal, Volume 58/2, 2004, p. 111-117.